AB-2940
CII/AB-1356
17 março 2013
Original: espanhol

Palavras do Presidente das Assembleias de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da Corporação Interamericana de Investimentos na sessão de abertura

Frank De Lima Gerich

1. É uma honra para mim, e em especial para todo o país, dar-lhes calorosas boas-vindas à Cidade do Panamá, para a realização da Quinquagésima Quarta Reunião Anual da Assembleia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Vigésima Oitava Reunião Anual da Assembleia de Governadores da Corporação Interamericana de Investimentos.

2. Agradeço a confiança que o BID depositou em nosso país para ser sede de um evento desta envergadura e dar-nos o privilégio de presidir a Assembleia de Governadores do Banco até 2014.

3. Este ano completam-se 500 anos do descobrimento do Mar do Sul e, ao refletir sobre este aniversário, chama muito a nossa atenção o fato de que o Panamá continua seu papel de facilitador da integração comercial regional, agora consolidado como um hub regional, tanto logístico como financeiro. Por isso, espero que este importante evento contribua para projetar o potencial de nosso país e de nossa região ante todos os nossos visitantes.

4. Tenho certeza de que o evento que hoje nos reúne superará as expectativas de todos os participantes e cumprirá cabalmente seu propósito, que não é outro senão debater o fortalecimento do papel do BID no desenvolvimento socioeconômico integral de nossos países. Espero que esta reunião da Assembleia estimule um debate aberto, franco e proveitoso que possa estreitar os laços de cooperação da região com o BID.

5. Queria felicitar a cidade de Montevidéu, que foi sede deste magno evento no ano passado, e o Ministro Fernando Lorenzo, por abrir-nos suas portas e fazer-nos sentir em casa. Graças à excelente organização, a Reunião da Assembleia de Governadores do ano passado foi um êxito, quando pudemos discutir vários temas de grande relevância para o

futuro do BID e de toda a região, como a adaptação à mudança climática, sob uma perspectiva sociopolítica e econômica.

6. Queria destacar o compromisso e a liderança do Presidente do BID, Luis Alberto Moreno, na avaliação e preparação do processo de capitalização do Banco. Os recursos do Nono Aumento de Capital darão ao Banco maior capacidade e flexibilidade financeira, permitindo que se adapte às necessidades cada vez mais ineludíveis de nossos países.

7. O Banco Interamericano de Desenvolvimento há mais de 50 anos é o principal parceiro estratégico dos países da América Latina e do Caribe. Desempenhou um papel destacado no desenvolvimento social e econômico e no combate contra a pobreza, a desigualdade, insegurança e demais flagelos que obstaculizam o caminho da região para o progresso e um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

8. Desde a sua fundação, o Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento se converteu no maior financiador multilateral para a América Latina e o Caribe, apoiando reformas estruturais e o fortalecimento da infraestrutura física e social de seus membros mutuários, de maneira a reduzir a brecha do desenvolvimento da região. Somente em 2012, o BID aprovou mais de US$ 11,5 bilhões para projetos de desenvolvimento na América Latina e no Caribe e duplicou a média de aprovações nos últimos cinco anos. Daí se origina a necessidade de manter e fortalecer um BID robusto, moderno e dinâmico, para o benefício de nossas nações.

9. Historicamente, o Banco aprovou empréstimos para o setor público do Panamá no total de US$ 4,426 bilhões e cooperações técnicas de mais de US$ 100 milhões para a execução de vitais projetos que beneficiam todos os setores da sociedade, em especial os mais necessitados.

10. O BID também financia parcialmente o projeto de maior relevância para todos os panamenhos e para a indústria logística mundial: a expansão do Canal do Panamá, com um empréstimo de US$ 400 milhões. Também o setor privado, e especialmente as PME, se beneficiam das condições favoráveis de financiamento provenientes tanto do BID como da Corporação Interamericana de Investimentos. Atualmente, a carteira ativa do setor privado totaliza US$ 636 milhões, incluindo importantes projetos do setor energético.

11. Graças à nossa relação simbiótica com o BID, serão melhorados o acesso, a qualidade, a cobertura e a infraestrutura educativa, com especial ênfase em áreas indígenas e de difícil acesso, através de dois projetos que estão sendo executados no total de mais de US$ 100 milhões. Ademais, estamos recebendo apoio para a melhora da distribuição de água potável e provisão de saneamento em várias zonas de nosso país, no valor de quase US$ 200 milhões, incluindo o projeto de Saneamento da Cidade e Baía do Panamá. Também o BID colaborou de forma importante no fortalecimento da gestão pública para a mudança climática e ampliação da capacidade de resposta financeira do governo a desastres naturais com uma linha de crédito contingente de US$ 100 milhões.

12. A região hoje não é a mesma que era há 50 anos; muitas coisas mudaram. Atualmente, a América Latina possui as melhores perspectivas de crescimento graças ao ciclo econômico virtuoso e expansivo que está atravessando. Numa conjuntura global de

ajuste e contração, em que os países mais avançados já não lideram o desenvolvimento econômico, as economias emergentes, em particular os países latino-americanos, terão o desafio de dirigir a nova ordem econômica mundial. A intensificação da crise e os vaivéns das economias desenvolvidas representam alguns dos maiores desafios para nossos países, motivo pelo qual os governos devem estar preparados com estratégias anticíclicas que gerem valor e aumentem a competitividade de suas economias.

13. Os fundamentos macroeconômicos da região continuam fortes, apesar do desfavorável panorama econômico mundial. Os níveis de pobreza, indigência e desemprego se reduziram a mínimos históricos na maioria dos países. A pobreza baixou de 44% em 2002 para 29% em 2012, segundo o mais recente relatório de Panorama Social da América Latina da CEPAL, enquanto o desemprego deve se manter abaixo de 7%, um mínimo histórico para a região, e inferior aos níveis registrados em economias desenvolvidas. No ano passado os fluxos de investimento estrangeiro para a América Latina e o Caribe cresceram 7,2%, o que reflete as condições atraentes e o potencial da região em continuar dando ao investidor a oportunidade de ampliar mercados e obter retorno e segurança de seu investimento. Devemos reforçar nossa competitividade para demostrar que nenhum outro lugar oferece melhores condições para os negócios que nossa região.

14. Para criar todas as condições necessárias que permitam aumentar a competitividade de nossos países, os governos devem converter-se em catalisadores do crescimento econômico, contendo os gastos correntes e ao mesmo tempo reduzindo a carga da dívida para impulsionar o investimento em capital produtivo, tanto em infraestrutura como em talento humano. Os investimentos de capital são um fator-chave no desempenho econômico de curto e longo prazo, bem como um instrumento de bem-estar e desenvolvimento social, através da criação de empregos e melhora da eficiência e redução de custos operacionais para as empresas.

15. Para alcançar todas estas metas é necessário ser fiscalmente responsável, respeitando sempre os limites de endividamento e as restrições orçamentarias, mas focalizando o investimento. No caso do Panamá, a composição do gasto do Governo Central deixou de priorizar os gastos correntes, para potenciar o gasto de capital – na execução de projetos que contribuirão para que o país continue no caminho do crescimento –, como demonstra o fato de que, em 2008, 28% do total de gastos se destinou a investimentos e em 2012 os investimentos representaram 42% do gasto total, ou o correspondente a 9% do Produto Interno Bruto.

16. É impossível negar os progressos de nossa região, mas ainda temos um longo caminho pela frente para desenvolver integralmente nossas sociedades. Devemos promover oportunidades de desenvolvimento social em áreas e círculos sociais menos favorecidos, para fortalecer a equidade e reduzir a pobreza, com especial ênfase nas áreas indígenas. Todos os cidadãos da América Latina e do Caribe devem ter a oportunidade de integrar-se ao ciclo expansivo que estamos vivendo, principalmente nossas crianças, mediante sistemas de educação e saúde que garantam que suas vidas não comecem em desvantagem.

17. A educação e, em especial, o desenvolvimento de conteúdos de valor agregado inovadores e pesquisas são tarefas pendentes para nossos países. Devemos dar a

oportunidade à nossa gente de adquirir as ferramentas e habilidades que são necessárias hoje em dia para aproveitar a geração cada vez maior de novos empregos, ou de aspirar a ser autônomos e criar novos postos de trabalho.

18. Igualmente importante é fortalecer a cooperação intrarregional e os vínculos com o setor privado e o Banco para acessar novas tecnologias e conhecimentos que permitam maximizar a eficiência e o emprego nos motores principais de nossas economias. O processo de capitalização da Corporação Interamericana de Investimentos está em sua etapa inicial e, de forma similar à capitalização do BID, representa a oportunidade de aumentar a capacidade financeira e técnica da instituição para o apoio primordial às pequenas e médias empresas.

19. O acesso ao crédito para as PME ocorre, muitas vezes, em termos e condições não muito favoráveis, atentando contra a sustentabilidade e rentabilidade das empresas. Por tal razão, é imprescindível contar com uma transformação e modernização do guichê privado do Grupo do BID, sólido e dinâmico, que consolide os quatro guichês que existem atualmente: a Corporação Interamericana de Investimentos, o Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo, o Fundo Multilateral de Investimentos e o Setor de Oportunidades para a Maioria, que na atualidade oferecem assistência técnica e produtos e serviços financeiros e complementares de grande valor para o impulso do setor privado, motor importante de nossas economias.

20. O BID deve seguir implementando ações que fortaleçam as parcerias público privadas como um instrumento vital para o desenvolvimento da infraestrutura, especialmente nos setores energéticos e logísticos. Uma infraestrutura confiável e de primeiro mundo, que permita aos nossos países dar mais um passo rumo a um crescimento sustentável, inclusivo e que amplie nossas vantagens competitivas e comparativas, atraindo o investimento privado e criando novos postos de trabalho.

21. Agradeço a todos sua atenção e desejo que tenham uma excelente estadia no Panamá. Espero que tenham a oportunidade de visitar nossas lindas praias e demais atrações turísticas e que possam comprovar por si mesmos por que o Panamá foi considerado pelo New York Times como o destino turístico número um de 2012.